

O SOFTWARE QSR NVIVO 2.0 NA ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS: ferramenta para a pesquisa em ciências humanas e da saúde^a

Bianca Salazar GUIZZO^b

Clarissa de Oliveira KRZIMINSKI^c

Dora Lúcia Leidens Correa de OLIVEIRA^d

RESUMO

O *QSR Nvivo 2.0* se constitui numa das mais recentes versões de programas voltados para a análise qualitativa de dados. Para descrever os mais importantes recursos oferecidos pelo *QSR Nvivo 2.0* tomaremos como base nossa própria experiência como usuárias do programa em uma pesquisa que envolveu temáticas no campo da Educação e da Saúde. Considerando que há uma carência de materiais publicados sobre o tema, o que sugere que há pouco conhecimento do *software* no nosso meio, nosso objetivo aqui é o de mostrar como o *QSR Nvivo 2.0* pode auxiliar na operacionalização de análises qualitativas.

Descritores: *software*; pesquisa qualitativa; educação; saúde.

RESUMEN

QSR Nvivo 2.0 constituye en una de las últimas versiones de programas dirigidos para el análisis de datos cualitativos. Para describir los más importantes recursos ofrecidos por el *QSR Nvivo 2.0* tomaremos como base nuestra propia experiencia como usuarias del programa en una investigación que envolvió temáticas en el campo de la Educación y de la Salud. Considerando que hay una carencia de materiales publicados sobre el tema, lo que sugiere que hay pocos conocimientos del *software* en nuestro medio, nuestro objetivo aquí es mostrar como el *QSR Nvivo 2.0* puede auxiliar en la operalización de análisis cualitativos.

Descriptorios: *programas de computación; investigación cualitativa; educación; salud.*

Título: *El software QSR Nvivo 2.0 en la análisis cualitativa de datos: herramientas para la investigación en ciencias humanas y de la salud*

ABSTRACT

The QSR Nvivo 2.0 is one of the latest versions of qualitative data analysis software package. Taking on board our experience as QSR Nvivo 2.0 users we describe here the software's most important tools. The QSR Nvivo 2.0 was used to facilitate the qualitative analysis of data gathered in a Health and Education research. Considering the shortage of published materials about the issue, which suggests a lack of knowledge about the program in our context, our aim is to show how the QSR Nvivo 2.0 can assist qualitative data analysis.

Descriptors: *software; qualitative research; education; health.*

Title: *The software QSR Nvivo 2.0 in qualitative data analysis: a tool for health and human sciences researches*

^a O software *QSR Nvivo 2.0* foi utilizado na pesquisa "Educação, Saúde, Gênero e Mídia", desenvolvida com financiamento do Ministério da Saúde (CN-DST/AIDS) e UNESCO e coordenada pela Profa. Dra. Dagmar Meyer da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

^b Mestranda em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

^c Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

^d Enfermeira, Ph.D em Educação, Profa. Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais pessoas de diferentes faixas etárias utilizam os recursos de informática nas suas atividades diárias. Tais recursos estão presentes tanto naquelas atividades ligadas à diversão (jogos, salas de bate-papo, etc.), como nas que são voltadas para o trabalho (pesquisas na Internet, editoração de textos, recebimento e envio de mensagens, etc.). Além disso, há algum tempo, os computadores vêm auxiliando pesquisadores das áreas das ciências humanas e da saúde nos seus processos de investigação.

Inicialmente oferecidos especialmente como recursos para pesquisas quantitativas, os *softwares* disponibilizados no mercado auxiliavam no processamento e análise de dados, na elaboração de gráficos e tabelas, entre outros. A partir da década de 80, em função do crescente desenvolvimento e interesse por pesquisas qualitativas, uma nova geração de programas computacionais para análises qualitativas começou a ser produzida. Desde então, o uso de *softwares* em investigações científicas de cunho qualitativo vem aumentando.

O *Qualitative Solutions Research Nvivo 2.0 (QSR)* é um desses *softwares* elaborados para a análise qualitativa de dados. Lançado em meados do ano de 2002, o *QSR Nvivo 2.0* teve como um de seus precursores o *software* NUD*IST. Ambos os programas foram desenvolvidos pela Universidade de La Trobe, Melbourne, Austrália, e se fundamentam no princípio da codificação e armazenamento de textos em categorias específicas⁽¹⁾. Apesar da utilidade do NUD*IST nas análises qualitativas, problemas como grandes gastos de tempo e material, elevado custo e perda de dados, resultaram na demanda por *softwares* capazes de melhorar ainda mais a operacionalização destas análises⁽²⁾. O *QSR Nvivo 2.0* se constitui numa das mais recentes versões de programas de computador voltados para a análise qualitativa de dados. Para descrever os mais importantes recursos oferecidos pelo *QSR Nvivo 2.0* tomaremos como base nossa própria experiência

como usuárias do programa. Considerando que há uma carência de materiais publicados sobre o tema, o que sugere que há pouco conhecimento do *software* no nosso meio, nosso objetivo aqui é o de mostrar como o *QSR Nvivo 2.0* pode auxiliar na operacionalização de análises qualitativas.

No período em que estivemos mais envolvidas no trabalho com o *QSR Nvivo 2.0* tivemos conhecimento de apenas um grupo de pesquisa que utiliza este tipo de programa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além disso, no período em que estávamos desenvolvendo este artigo foram poucas as publicações que encontramos para embasá-lo teoricamente.

2 PESQUISA

O projeto de pesquisa em cuja análise de dados utilizamos o *QSR Nvivo 2.0*, intitulou-se: Educação, saúde, gênero e mídia: um estudo sobre HIV/AIDS – DSTs com agentes comunitários/as de saúde do Programa de Saúde da Família em Porto Alegre, RS. A pesquisa foi financiada pelo Ministério da Saúde e UNESCO e teve como objetivo produzir subsídios tanto para a problematização do formato dos anúncios televisivos de prevenção ao HIV/AIDS endereçadas às mulheres, quanto para a discussão desses anúncios junto aos/às agentes comunitários/as de saúde do Programa de Saúde da Família de Porto Alegre-RS⁽³⁾. Desenvolvida por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores que inclui profissionais e estudantes da área da educação e da saúde, a pesquisa teve seu início em maio de 2002 e encontra-se em fase final de análise de dados.

Os/as Agentes Comunitários/as de Saúde foram escolhidos/as como sujeitos da pesquisa por se encontrarem em uma posição estratégica dentro do Programa de Saúde da Família. Como agentes de interlocução entre a comunidade e a equipe de saúde das quais são membros⁽⁴⁾, eles/elas forneceram informações relevantes para a problematização dos anúncios televisivos das campanhas de prevenção da AIDS à luz das

suas percepções sobre as experiências de vida das mulheres com as quais trabalham.

Para a coleta de dados utilizamos a técnica de grupo focal, estratégia de pesquisa que vem sendo cada vez mais utilizada no campo das ciências sociais e de saúde. Grupo focal é um encontro grupal semi-estruturado coordenado por um moderador e que tem como objetivo levantar informações sobre um tópico específico de interesse do pesquisador/a⁽⁵⁾. Em nossa pesquisa a opção pelo grupo focal deveu-se ao fato de pretendermos trabalhar com um material empírico que fosse resultado da interação entre os/as participantes da pesquisa. A técnica de grupo focal mostrou-se útil aos interesses da pesquisa, uma vez que permitiu o compartilhamento de experiências, opiniões, desejos e interesses dos/as seus/suas participantes dentro do próprio contexto da pesquisa.

Assim que o projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, uma lista de 24 agentes comunitários/as de saúde que participariam da pesquisa foi organizada. O total de participantes foi dividido em dois grupos, um que participaria dos grupos focais no turno da manhã e outro que se encontraria no turno da tarde. Cada grupo participou de 6 grupos focais semanais, com duração de duas horas cada.

Previamente organizadas, as agendas dos grupos focais da manhã e da tarde eram parecidas, mas flexíveis de acordo com a temática que surgia a partir das interações entre os/as participantes de cada grupo. Trabalhamos com uma idéia prévia dos assuntos que seriam de interesse explorar, planejando os grupos focais em função destes assuntos. Contudo, o que foi discutido nos grupos foi resultado, muito mais, das dinâmicas e interações grupais do que dos planejamentos organizados *a priori*. Estes serviram, apenas, como referência para a organização das discussões grupais.

Cada grupo focal foi constituído dos seguintes momentos: 1) apresentação de um anúncio de televisão de campanhas de prevenção do

HIV/AIDS produzidas sob encomenda do Ministério da Saúde; 2) análise e discussão grupal do anúncio (por exemplo quanto ao formato visual, ao conteúdo, à linguagem, aos personagens, ao texto, etc.); 3) intervalo com lanche; 4) retomada das idéias discutidas inicialmente e ampliação do foco de discussão para além de questões especificamente relacionadas ao vídeo.

Todas as discussões desenvolvidas no decorrer dos grupos focais foram gravadas para posterior transcrição e análise, procedimento autorizado por escrito por todos/as os/as participantes. Concluída a coleta dos dados e a transcrição das fitas gravadas, passamos à fase de exploração analítica destes dados com o auxílio do *software QSR Nvivo 2.0*.

3 SOFTWARE QSR Nvivo 2.0 E A ANÁLISE DOS DADOS

O *software QSR Nvivo 2.0* pode ser utilizado para a análise de dados em várias áreas, como por exemplo: nas ciências sociais, nas ciências humanas, ciências da saúde e marketing. Para a utilização do *QSR Nvivo 2.0* não há quase restrições quanto as metodologias de investigação e os modos de coletar dados empregados na pesquisa. Contudo, um dos limites do *software*, é a sua impossibilidade de analisar documentos com dados quantitativos.

Uma das maiores vantagens do *QSR Nvivo 2.0* é a sua capacidade para operar e agrupar uma diversidade de dados que tenham algo em comum⁽⁶⁾. Os dados podem ser do tipo: diário de campo, transcrições, documentos copiados, observações, entrevistas, análise de documento, revisão de literatura, etc. O *software* é particularmente útil na administração e síntese das idéias do pesquisador, permitindo que se realizem mudanças nos documentos com que se está trabalhando, sendo possível acrescentar, modificar, ligar e cruzar dados, ou ainda, registrar idéias na forma de *memos*. Os dados são originados de documentos textuais, ou seja, sem números, e/ou de documentos não sistematizados. Em ambos os casos, o *software*

permite que se utilize o sistema de indexação, busca e teorização. O *QSR Nvivo 2.0* permite a **quebra** de divisões rígidas entre categorias de dados e formas de interpretação, oferecendo caminhos para conectar partes do projeto e integrar pontos de reflexão e dados registrados⁽⁷⁾ (tradução própria).

As investigações de cunho qualitativo produzem, freqüentemente, grandes quantidades de transcrições de entrevistas, notas de campo e outros documentos que, caso não sejam bem organizados, podem resultar em um trabalho de análise bastante demorado e difícil. Na nossa pesquisa, o *QSR Nvivo 2.0* foi empregado para organizar e analisar os dados de uma maneira mais operacional, sistemática e efetiva. Os documentos gerados das transcrições dos grupos focais eram extensos e continham uma diversidade de informações e referência a informantes. O *software* substituiu o tradicional método de operacionalização da análise qualitativa que utiliza recursos como tesoura, cola e/ou canetas coloridas. No nosso caso, em particular, o programa facilitou o agrupamento de textos das discussões grupais por temas e o estabelecimento de categorias⁽⁸⁾. O *software* nos permitiu trabalhar com dados e categorias de diversas maneiras. Com ele pudemos incluir diferentes informações ou recortes de texto em diferentes categorias e, ao mesmo tempo, quando pertinente, uma mesma informação em categorias distintas.

Para que pudéssemos utilizar pela primeira vez o *QSR Nvivo 2.0* foi preciso, num primeiro momento, realizar reuniões de estudo quando nos detivemos à leitura do manual de instrução que acompanha o *software* e à discussão das suas potencialidades e limites como ferramenta de análise na nossa pesquisa. Num segundo momento, buscamos auxílio/assessoria de profissionais já usuários do *software*. Nestes encontros de assessoria apresentamos nossas dúvidas e discutimos nossas idéias sobre o *software*, além de aproveitar a oportunidade para conhecer melhor o seu potencial e funcionamento.

Como qualquer usuário de um *software* com o qual se tem pouca familiaridade, precisa-

mos realizar vários exercícios práticos para vivenciar a sua utilização, antes que pudéssemos começar o trabalho de análise propriamente dito. A necessidade de memorização dos comandos e dos modos de operação do *QSR Nvivo 2.0* nas várias etapas de codificação nos levou, algumas vezes, a voltar a estudar os procedimentos constantes no seu manual de instruções. Uma vez intrumentalizados/as o suficiente sobre o funcionamento do *software* iniciamos o tratamento dos dados, etapa que antecedeu o trabalho de codificação e análise.

3.1 Preparo dos Dados

Para que o *QSR Nvivo 2.0* seja utilizado são necessários alguns procedimentos para a formatação dos dados. Antes de serem importados, ou seja, colocados para dentro do *software*, os dados precisam estar na forma de documentos com a extensão *.rtf (*rich text format*) disponível no *Microsoft Word*®. Para facilitar o trabalho de **recorte e agrupamento**, as linhas do texto a ser analisado devem ser numeradas.

O *QSR Nvivo 2.0* auxilia o/a pesquisador/a na fragmentação dos dados a serem analisados. Na nossa pesquisa chamamos estes fragmentos de *unidades de texto*. Optamos por dividir o texto por falas dos/as agentes, independente do número de palavras ou frases contidas em cada fala. No exemplo abaixo apresentamos uma discussão onde cada fala corresponde a uma *unidade de texto*.

Se ele tem uma namorada fixa ele não usa mais [a camisinha]... é aí que mora o perigo, aí surge um problema ... a camisinha não está presente (ACS 15).

Se saiu mais que duas vezes [com uma mesma mulher] já é namorada fixa prá eles. A gente tem um monte de adolescente ... até duas ou três vezes já é a namorada deles, fixa para uma semana, duas ..., dali um mês já não é mais aquela ... (ACS 21).

3.2 Processo de Codificação

Esta etapa compreende a criação de Códigos ou Categorias e a releitura dos textos com os **recortes** já incluídos nestas categorias. No software *QSR Nvivo 2.0* as categorias são chamadas de *Nodes*, ou Nós em português. Os Nós representam uma categoria ou uma idéia abstrata e podem armazenar sua definição⁽⁷⁾ (tradução própria). A definição pode ser armazenada numa caixa gerada automaticamente pelo software no momento da criação da categoria.

Nossa pesquisa trabalhou com três grandes Nós, provenientes dos três grandes eixos do nosso estudo: **Gênero**, **Mídia** e **Educação**. Estes eixos foram definidos em função dos interesses da pesquisa, que eram os de explorar os entendimentos dos/as agentes comunitários/as sobre como as mensagens dos anúncios apresentados podiam ser compreendidas pelas mulheres da comunidade onde estes/as agentes trabalhavam e de problematizar estes entendimentos com base nas perspectivas que indicam a centralidade da discussão das relações de gênero para a compreensão da problemática do HIV/AIDS. Além disto, tínhamos o interesse de promover o desenvolvimento da capacidade crítica deste/as agentes de saúde em relação às campanhas televisivas de prevenção de

DST/AIDS, no sentido de considerar os limites e as possibilidades do uso educativo deste material nos seus locais de trabalho⁽³⁾.

Além dos Nós o *QSR Nvivo 2.0* permite que se criem Sub-nós. Os Sub-nós são chamados pelo software de Child Nodes ou, em português, **Nós Criança**. Os Sub-nós são subcategorias criadas para possibilitar classificações mais específicas dos dados. Os Nós podem ser arranjados de dois modos diferentes, tanto na forma hierárquica, chamada de *Árvore de Nós (Tree Nodes para o Nvivo)* ou na forma livre, como Nós Livres (ou *Free Nodes*). Apenas o modelo em *Árvore* permite a criação de Sub-nós. Os Nós Livres não se organizam em *Árvores*. Na nossa análise, os Nós **Gênero**, **Anúncio** e **Educação** foram usados de forma hierárquica. O Nó **Anúncio**, por exemplo, foi sub-dividido em quatro Sub-nós: **Outras Campanhas de Prevenção**; **Anúncios Apresentados nos Grupos Focais**, **O Preservativo no Anúncio** e **Efeitos/Eficácia dos Anúncios**. No Sub-nó **Outras Campanhas de Prevenção**, por exemplo, foram incluídas as falas que faziam referência a campanhas de prevenção fora do contexto da AIDS, como campanhas de vacinação contra a rubéola e anti-tabagistas. Abaixo pode ser visualizada a forma como estas informações são disponibilizadas pelo *QSR Nvivo 2.0*.

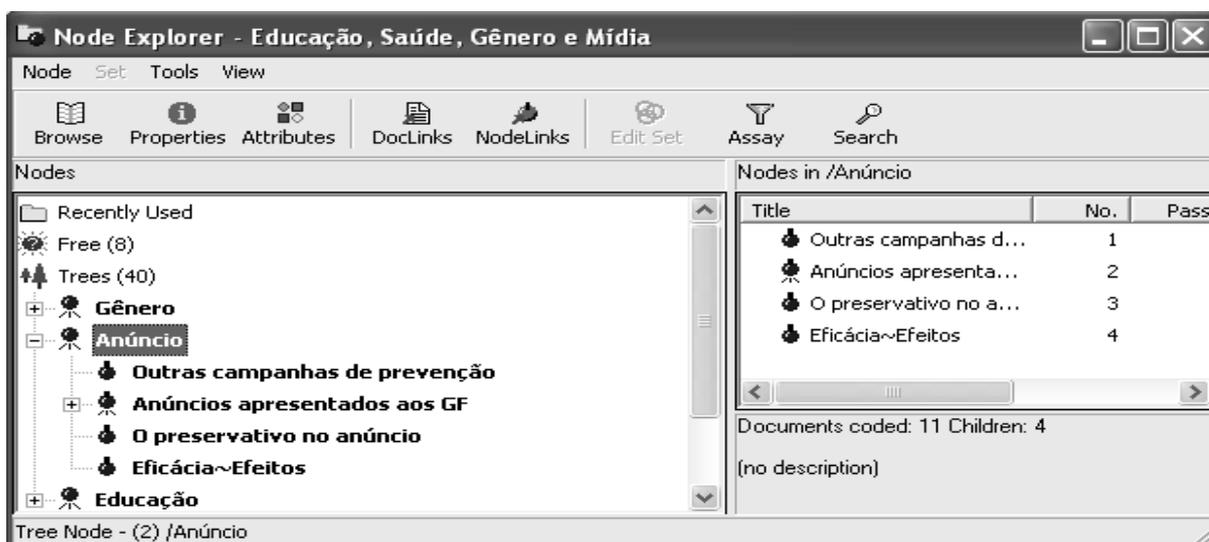


Figura 1: Janela aberta no *QSR Nvivo 2.0* mostrando o Nó Gênero, o Nó Educação e o Nó Anúncio com seus sub-nós.

Para que se possa iniciar o processo de codificação propriamente dito, é preciso que se tenha conhecimento prévio do documento que se quer analisar. Há basicamente duas formas de codificar o documento: a forma manual e a forma por busca. Na nossa análise utilizamos a forma manual, que consiste na codificação de **unidades de texto** conforme os **Nós**. Cada **unidade de texto** era codificada conforme a temática central a que se referia. A codificação era feita, conforme mencionado anteriormente, fala por fala.

O *QSR Nvivo 2.0* permite, também, a codificação **por busca**, que consiste na procura de **unidades de texto** que contenham uma determinada palavra. Clicando em *Search* (busca em português), na barra de ferramentas do *software* aparecerá uma janela (ilustrada na figura abaixo). A partir da digitação da palavra

que se quer pesquisar, por exemplo *camisinha*, no campo *Search For This Text* (buscar este texto), e posteriores cliques em *OK* e *Run Search* (realizar busca), respectivamente, será criado automaticamente pelo *software* um documento em que aparecerão todas as **unidades de textos** que tenham a palavra *camisinha*. Um limite desta ferramenta é que nem sempre as palavras mencionadas pelos informantes se referem ao tema específico que se quer pesquisar. *Camisinha*, por exemplo, pode significar, dependendo do contexto da fala, uma camisa pequena. Ao exercitarmos o uso da codificação **por busca**, concluímos que esta não seria tão útil na nossa análise quanto a da codificação de **unidades de texto**, a qual nos permitiria analisar as falas conforme as suas temáticas centrais, independente das palavras usadas para expressá-las.

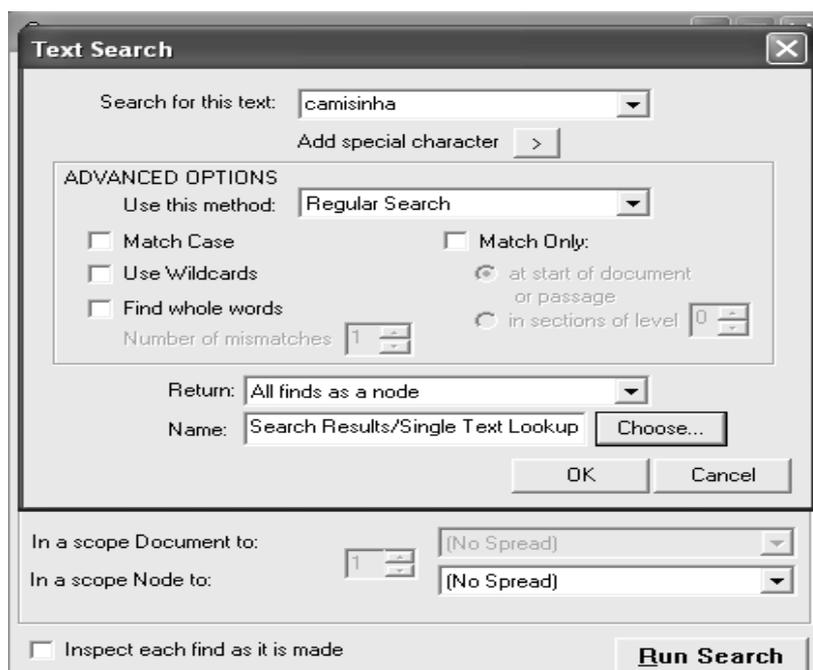


Figura 2: Janela aberta no *QSR Nvivo 2.0* para fazer busca por palavras.

3.3 A análise dos dados

A análise foi feita a partir dos documentos gerados pelo próprio *QSR Nvivo 2.0*. Após a codificação de todos os documentos, iniciamos as buscas por **Nós**. Cada busca

resultou em um documento onde ficaram registrados todos os recortes de textos codificados segundo aquele **Nó** específico. O tamanho dos documentos gerados pelo *software* variaram conforme o número de trechos categorizados nos documentos de

análise. Concluída a fase de busca, todos os documentos foram impressos, lidos e, novamente, analisados. Por exemplo, ao solicitar para o *software* uma busca do **Sub-nó Efeitos/**

Eficácia dos Anúncios aparecia no monitor um documento com todas as unidades de texto nele incluídas. Na figura abaixo pode ser visualizada parte deste documento:

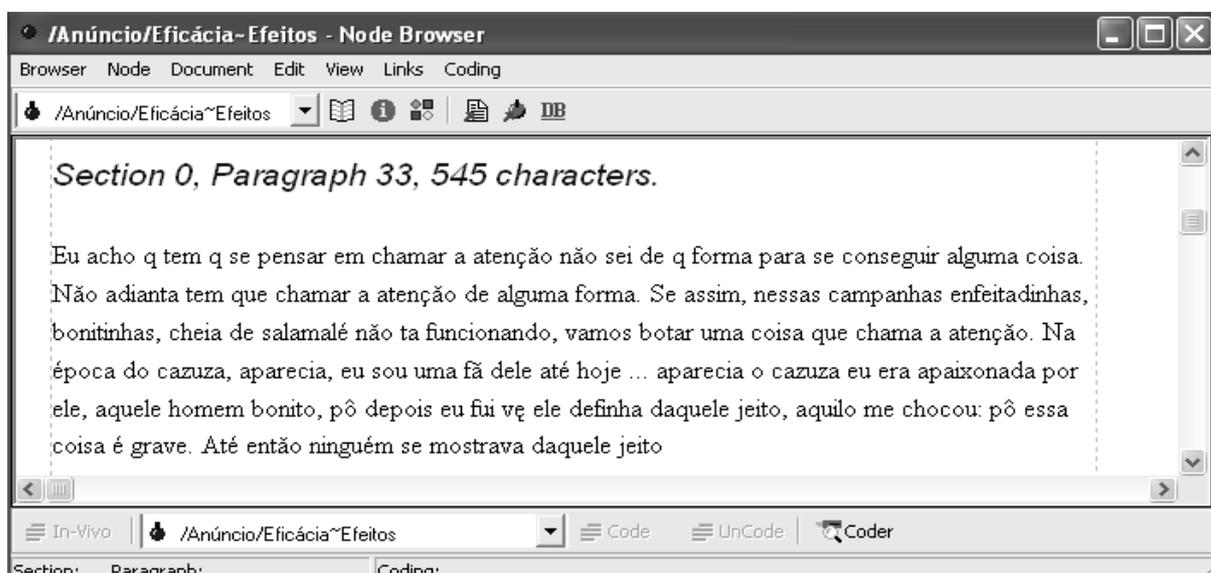


Figura 3: Janela aberta no QSR Nvivo 2.0, mostrando o documento gerado a partir da busca pelo Sub-nó Eficácia/Efeitos dos anúncios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da informática na pesquisa tem facilitado o trabalho dos/as pesquisadores/as. Até pouco tempo atrás, o emprego de *softwares* na etapa de análise de dados era privilégio de pesquisadores/as envolvidos/as em investigações de cunho quantitativo. A criação de *softwares* para análise qualitativa se constitui em importante avanço para a produção de conhecimento nas mais variadas áreas. No campo das Ciências Humanas e da Saúde, cada vez mais, se trabalha com pesquisas qualitativas, explorando temas de relevância através de métodos diversos, usados isoladamente ou de forma combinada. A quantidade e a diversidade de dados gerados por pesquisas qualitativas, há muito, vem demandando o uso de procedimentos que facilitem o trabalho do/a pesquisador/a. A substituição do trabalho manual (tradicionalmente realizado durante a etapa de análise nas pesquisas qualitativas) pela operação de programas de computador facilita e agiliza o trabalho de pesquisa.

Neste artigo apresentamos e descrevemos os principais recursos do *software* para análise qualitativa QSR Nvivo 2.0, utilizando nossa experiência como pesquisadoras usuárias deste *software*. Nosso objetivo foi o de informar outros/as pesquisadores/as, no campo da investigação qualitativa, sobre a utilidade deste tipo de ferramenta para a operacionalização da análise de dados. Considerando a escassez de material publicado sobre o QSR Nvivo 2.0 no nosso meio, acreditamos que o relato da nossa experiência poderá contribuir para a divulgação desta moderna ferramenta, a qual se constitui em importante avanço da utilização de recursos da informática na pesquisa, em geral, e no campo da investigação qualitativa, em particular.

REFERÊNCIAS

- 1 Ferreira V, Machado P. O programa informativo NUD*IST: análise qualitativa de informação escrita. Florianópolis (SC): Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC; 1999. Disponível em: URL: <<http://www.cfh.ufsc.br/~marcilio/>

- pesquali/softwares.html>. Acessado em: 8 abr 2003.
- 2 Becker F, Teixeira AN. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. Sociologias, Porto Alegre (RS) 2001 jan/jun;5:94-114.
- 3 Meyer DEE, Oliveira DLLC, Santos LHS, Wilhelms DM. Projeto de pesquisa: educação, saúde, gênero e mídia: um estudo sobre HIV/AIDS – DSTs com agentes comunitários/as de saúde do Programa de Saúde da Família em Porto Alegre, RS. Porto Alegre (RS): Faculdade de Educação, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2002. 23 p.
- 4 Ministério da Saúde (BR). Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília (DF); 1997. 34 p.
- 5 Carey MA. The group effect in focus group: planning, implementing and interpreting focus group research. *In*: Morse JM, editor. Critical issues in qualitative research methods. London: Sage; 1994. 395 p. p. 225-41.
- 6 Kelle U. Análise com auxílio de computador: codificação e indexação. *In*: Bauer M, Gaskell G, organizadores. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. 516 p. p. 393-415.
- 7 Qualitative Solutions Research. Using NVivo in Qualitative Research. 3rd ed. Melbourne: QSR; 2002. 93 p.
- 8 Carlini-Cotrim B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. Revista de Saúde Pública, São Paulo 1996;30(3):285-93.

Endereço da autora/Author's address:
Dora Lúcia Leidens Correa de Oliveira
Rua São Manoel, 963
90.620-110 - Porto Alegre - RS
E-mail: dora@enf.ufrgs.br

Recebido em: 03/01/2003
Aprovado em: 23/04/2003
